O ALVARANENSE

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Alvarães - Red. e Adminis.: Centro Paroquial - Av. Santa Cruz 65 - Telefone 258 777 269 - 4905-205 ALVARÃES

Publicações **Periódicas**

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Pode abrir-se para verificação postal Taxa Paga
Portugal
Contrarto 2000/90241

Director: J. Miranda Pinto | Tiragem 1.500 exemplares | 3.ª Série ANO XLIV | Avulso 0,75€ | N.º 510 • Novembro 2023

Mensa

DIA DE TODOS-OS-SANTOS

É para nós, católicos e crentes na Ressurreição e na vida eterna uma data sagrada, digamos com mais propriedade, um dia santificado em que a Igreja celebra os seus santos e os seus mártires.

Este ano não foi exceção e com o céu carregado de nuvens e a chover, o 1º de Novembro foi vivido com intensidade e reflexão, quer na celebração Eucarística na Igreja Matriz, quer na visita ao Cemitério. Muita gente, alvaranenses e de muitas outras terras vizinhas e não só, aqui acorreram para venerarem os seus entes queridos, e até emigrantes que de longe vieram prestar homena-



gem aos seus familiares, aos amigos e conhecidos e de um modo gerál a todos os que no Campo Santo repousam.

É assim todos os anos o dia de Todos-os-Santos que tem em si uma carga de mistério, de memória, de lembranças, de recordações saudosas para quem já partiu para o Além e que foi (é) querido e que está dentro de nós.

A celebração desta data pela Igreja Católica perde-se nos anais da História e terá começado nos primeiros séculos do Cristianismo e lembra-nos que todos somos chamados à santidade.

Em termos históricos esta celebração deve ter começado em Roma com a dedicação do Panteão (ainda lá está), por volta do séc.VII, a todas as divindades do Olimpo.

Mais tarde, a data do 1º de Novembro foi adotada e fixada no calendário, crê-se que na Inglaterra, talvez no século VIII e daqui passou para o Império de Carlos Magno (França), no reino dos Francos e depois estendida a toda a Igreja.

Lembremos que já no século II os Cristãos começaram a honrar os que tinham sido perseguidos e martirizados por causa da sua fé.

DIA DOS FIÉIS DEFUNTOS

No dia 2 de Novembro celebra a Igreja Católica o Dia dos Fiéis Defuntos, aqueles que já partiram deste mundo.

Os crentes católicos celebram estas duas datas (1 e 2 de Novembro) em continuidade e como se de uma mesma data se tratasse. Seria este o dia da visita aos Cemitérios para recordar os fiéis defuntos, todos aqueles que já estão no Além, mas que ainda não têm honras de altar.

Tudo indica que a celebração desta data esteja ligada a um ambiente monástico, aos conventos, tempos medievais, centrados no século XX.

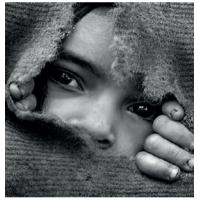
O Santo Padre definiu este dia para celebrar a Eucaristia num Cemitério, tendo o Papa Francisco, no dia 2 de Novembro, celebrado missa no Rome War Cemetery, na capital italiana. Todos os anos o Papa escolhe um lugar simbólico de dor e de recordação.



NUNCA AFASTES DO POBRE O TEU OLHAR

O penúltimo domingo do ano litúrgico é o Dia Mundial dos Pobres, iniciado há 7 anos pelo Papa, de modo a estimular as comunidades cristãs na atenção pelos mais frágeis, pois eles são o centro do Evangelho. A pobreza, tantas vezes escondida, permeia as nossas vidas.

O volume sonoro do bem-estar é alto, enquanto se silenciam as vozes de quem vive na pobreza. Tende-se a ignorar tudo o que não se enquadre nos atuais modelos de vida. Coloca-se entre parênteses aquilo que é desagradável e causa sofrimento, enquanto se exaltam as qualidades físicas. A realidade virtual sobrepõe-se à vida real, e confundem-se os dois mundos.



Os pobres tornam-se imagens que até podem comover por alguns momentos, mas quando os encontramos em carne e osso pela estrada, sobrevêm o fastídio e a marginalização. A pressa, companheira diária da vida, impede de parar, socorrer e cuidar do outro. A parábola do bom samaritano (cf. Lc 10, 25-37) não é história do passado; desafia o presente de cada um de nós. Delegar a outros é fácil; oferecer dinheiro para que outros pratiquem a caridade é um gesto generoso; envolver-se pessoalmente é a vocação de todo o cristão.

"Os jovens não só devem ser amados, mas devem saber que são amados. A primeira felicidade de um menino é saber-se amado."

"O parto é uma mentira: nós não nascemos nele, antes, já estamos nascendo. A gente vai acordando no antecedente do tempo, antes mesmo de nascer. É como a planta que, no segredo da terra, já é raiz antes de proclamar seu verde sobre o mundo."

(Mia Couto)

A EDUCAÇÃO

Atirou-nos cedo, por razões de ganhar a vida, e não só, o destino por essa Europa fora! No desconhecido, não fora a educação do povo que nos acolheu, nem tudo foi fácil. Valeu a pena conviver com pessoas de outras latitudes para saber o que éramos, ao tempo, em relação a culturas diferentes da nossa. Confesso que se tantas novidades me surpreenderam, outras não diminuíram a minha condição de português.

Conheci as terras onde Cabrilho fez paragem, na linda baía de S. Diego, Califórnia, ao serviço de Espanha e, aí, os contrastes acentuaram-se! Se bem que a multiculturiedade me impressionasse senti-me vaidoso numa comunidade que, como outras e em muitos lugares, tinha vínculo próspero e se distinguia com uma certa intelectualidade, de permeio!

de ser atingido! Alargando-se, até, desigualdades sociais porque, é na escola que se decide, ainda que a generalização do ensino, quem, à partida, tem o futuro garantido. Uns, dela tiram proveito, outros por lá passam!

Efectivamente, a ideia do título infere outro raciocínio. O que escrevo não tem suporte do conhecimento de sociologia, muito menos de educação, apenas o interesse que o assunto sempre me suscitou.

Independentemente das razões que proclamam professores e o governo, a situação no ensino é deveras preocupante. Já no meu tempo de estudante os anos letivos começavam sem professores, numa ou outra disciplina. Convínhamos que não é, e nunca será, fácil agradar a todos. O grau de exigência e respeito na sala de aula impunha-se, face ao facilitis-



Passaram-se anos. No trabalho, e na sua diversidade, a escola da vida trouxe conhecimentos que, de outro modo, nunca seriam possíveis! Daí a força das minhas convicções, muito apoiadas na prática de usos e costumes cívicos que, a cada passo, se confrontam com a subjectividade, difícil de aceitar!

Quem ler o título deste artigo pode ter a sensação que vou tratar, a fundo, um dos temas mais candentes da história democrática do país! Não obstante o esforço que, desde sempre, tenho feito para me inserir nesta batalha, que não terá sabor de vitória sem valorizarmos a essência, de uma aprendizagem continua. Trata-se de um barco que já teve tantos timoneiros e nenhum foi capaz de lhe cadenciar um ritmo de equilíbrio!

Limito-me a dizer o que já muitos terão dito: a escola, enquanto não for uma instituição para produzir mulheres e homens, cujos valores morais e éticos prevaleçam pilares de atores prontos a viver em sociedade, não presta. A escola democrática de massas tem feito nos governos, na pessoa dos ministros da tutela, um problema! Não se prevê solução e o entendimento harmónico, que se ambiciona, e necessário, está longe

mo reinante. Do que me tem sido dado a observar tudo mudou para melhor, se bem que o desenvolvimento cultural e humano deixe muito a desejar. A escola, preocupada com a vertente instrução, não retira à família o dever de principal zelador, pela educação dos alunos. Numa altura em que pais se demitem dessa responsabilidade, nota-se desleixo em relação a valores empáticos, base de sociedades bem estruturadas. Disso me apercebi quando trabalhador por terras estrangeiras. De lá, tenho saudades daquela simpatia que se traduzia em sorrisos, inspiradores de confiança.

Num momento tão conturbado, a lembrar grandes medos da História e num país que se vê à nora para lidar com o atraso e com a governação, é tempo de cedências e de pugnar pela retidão das directrizes. Há medida que os anos se somam mais perto estão da razão que o índice de bem-estar, das nações por onde andei, se deve à sua educação. Se o ensino não for, educadamente, orientado, no sentido de que todos somos iguais, em pessoa, a vida digna que aspiramos é cada vez mais, para muitos portugueses, um sonho eterno.

Cesário Coutinho

Movimento Religioso



NOVOS FILHOS DE DEUS

Tornaram-se filhos de Deus pelo Batismo

– 28 de Outubro, **Laura da Cruz Neiva**, filha de José Domingos Coutinho Sá Neiva e de Marie Rose Ramos da Cruz, residentes em Villejuif, França.

AGRADECIMENTO MANUEL MARTINS DE SÁ 9.7.1945 -20.10.2023

A Família muito sensibilizada e agradecida com as provas de solidariedade humana e espírito cristão manifestados aquando

do falecimento do seu ente querido vem através d'O Alvaranense agradecer a todos os que participaram no funeral, nas cerimónias religiosas pelo seu eterno descanso ou que qualquer outro modo se associaram à sua dor.

> A esposa – Maria José Gomes Moreira Filhos: Carlos, Gabriela e Frederic

UTENSÍLIOS CASEIROS EM EXTINÇÃO

Sabe o que é uma gamela?

Peça de madeira, feita geralmente a partir de um pequeno bloco de pau de pinho, cortado do tronco verde. A sua forma é redonda e côncava com duas pequenas asas, havendo vários tamanhos, sendo o mais corrente o de 30 cm de diâmetro. As gamelas mais pequenas, a que o povo chamava "concas" geralmente estavam na loja do vinho, debaixo da torneira do pipo encetado, para servir de beber aos amigos e para uso da casa. As de maior tamanho, depois de usadas, eram aproveitadas para nelas se lavar a louça.

Esta peça estava sempre presente na cozinha, colocada na "dala" ou no louceiro e servia para lavar a louça, pois não a riscava nem a partia com facilidade. Era

usada também para "apadejar" a farinha para cozer o pão.

Era nas feiras de Barroselas, S. Roque, em Forjães, Barcelos, Ponte de Lima e S. Julião de Freixo que apareciam estas artísticas e úteis peças dos nossos artesãos.

E um alguidar?

Peça redonda em barro vermelho e vidrado no interior, que ainda hoje continua a ser fabricada na zona de Barcelos.

A sua utilidade era variada. Servia para levar a roupa ao rio para lavar. À noite dava para lavar os pés, mas também era no alguidar que se dava banho aos bebés. Na matança do porco aparava-se o sangue com o alguidar. As tremoceiras usavam-no para a venda do tremoço, carregando à cabeça quando vendiam porta a porta ou na feira. Quando se quebrava, o guarda - soleiro deitava-lhe uns garampos e continuava a uso por mais uns tempos. Quando velhos, serviam ainda para pôr por cima dos cortiços ou para bebedouros das galinhas.

(Recolha de Manuel Delfim Pereira e publicada in Memórias do Nosso Povo)

TERRAMOTO DE LISBOA EM 1755

A data de 1 de Novembro também está associada ao terramoto de Lisboa em 1755. Reinava o rei D. José e nesse dia, por volta das 9 da manhã, a terra tremeu (grau nove na escala de Ricter) e destruiu quase na totalidade a cidade de Lisboa e não só. Os efeitos destruidores fizeram-se sentir em todo o reino, mas de um modo particular na área de Lisboa para sul.



O sismo de magnitude invulgar sacudiu a capital portuguesa, a que se seguiram um maremoto e muitas réplicas sísmicas que avolumaram a tragédia, tendo morrido milhares de pessoas debaixo dos escombros ou afogados pelas águas do Tejo.

"Atónitos e aterrados, os sobreviventes fugiram, gritaram, rezaram e bradaram aos céus"

CLUBE DE AMIGOS

Já se vêem as comemorações de Natal. Viana do Castelo já inaugurou as suas iluminações. Por toda a cidade, a música e as luzes à noite fazem lembrar o Natal. Falta cerca de 1 mês, mas já nos sentimos lá!

O próximo número do Alvaranense já só chegará a vossas casas em Janeiro... Por isso, é chegado o momento de desejar a todos vós um Feliz Natal junto das vossas famílias... E a Festa da Família. A Festa dos Amigos é mais a da Passagem de Ano...

Já não temos COVID-19 como há dois ou três Natais atrás, mas temos a Guerra da Ucrânia e o conflito (para não chamar guerra também) de Gaza/Israel, a fazer-nos pensar que nem para todos há festa nesta quadra de Natal: Na Ucrânia por causa de um só homem – Putin, e em Gaza por causa de ambas as partes em conflito: O Hamas e Israel

Esperamos também que por volta do Natal, a vergonha Internacional que deixa ficar mal Portugal na Europa e no Mundo devido à crise política que Portugal vive, devido à ganância e incompetência dos políticos que os portugueses escolheram nas ultimas eleições... esperamos que essa crise esteja a caminho de ser ultrapassada, com a Justiça a fazer justiça... E que as eleições de 10 de Março permitam Portugal projetar-se na Europa e no Mundo como um País livre dos oportunistas políticos que ultimamente nos envergonharam.

De certeza que aparte estes condicionalismos Internacionais e esta nossa politica nacional, em particular para cada uma das vossas famílias Irá preocupar-se para festejar esta quadra de Natal, como tradicionalmente nossos pais e Avós o fazem há anos.

Falando agora de pagamentos... referimos que este mês alguns nomes tempos para informar que foram recebidas as suas entregas para a assinatura do jornal

E passamos a publicar a listagem dos que neste mês regularizaram as suas "contas" connosco

Amigos do Clube:

Abilio Augusto Xavier	PORTUGAL	15,00€
Antonio Fernando Coutinho Barbosa	FRANÇA	40,00€
Benedito Rodrigues Pereira	FRANÇA	20,00€
Domingos Peixoto Balinha	PORTUGAL	40,00€
Fernando Antonio Teixeira Silva	FRANÇA	15,00€
Idalina Amélia Ribeiro Novo	CANADA	20,00€
Jose Maria Peixoto Coutinho, Dr	PORTUGAL	20,00€
Manuel Fernandes Neiva	FRANÇA	20,00€
Maria Anjos Ferreira	FRANÇA	20,00€
Miguel Costa Rodrigues	FRANÇA	20,00€
Paulo Meneses Queiros	FRANÇA	20,00€
Virginia Maria Costa Rodrigues	FRANÇA	20,00€
Aparicio Faria Rolo	Igreja	20,00€
Artur Avelino Rodrigues Pereira	Padrao	20,00€
Fernando Rodrigues Gonçalves	Paço	20,00€
Fernando Rodrigues Gonçalves	Paço	20,00€
Horacio Rocha Figueiras	Viso	20,00€
Manuel Augusto Peixoto Coutinho, Engº	Calvario	20,00€
Maria Amelia Alves da Costa	Chasqueira	20,00€
Rosa Sottomaior Miranda	Xisto	20,00€

Pagaram neste mês as suas assinaturas normais:

Domingos Peixoto Meira Jose Castro Marinho

N.º de Registo - 105457



Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE ALVARÃES

Editor:

Monsenhor António Gonçalves Av. de Santa Cruz, 165 4905-205 Alvarães

Redação:

Centro Social e Paroquial de Alvarães 4905-205 Alvarães

> N.º de Pessoa Colectiva: 501 337 822

Administrador:

Mons. António Fernandes Gonçalves (Presidente) IGREJA – ALVARÃES

Diretor:

José Maria Miranda Pinto Rua do Calvário, 41 4905-201 Alvarães

Fotocomposição e Impressão:

Gráfica Casa dos Rapazes Rua de Santo António, s/n 4900-492 VIANA DO CASTELO Tel. 258 823987

Tiragem: 1500 exemplares

Avulso: 0,75 Euros Assinatura Anual: 10,00 Euros Assinatura Anual (Estrang.): 10 Euros

ESTATUTO EDITORIAL

O jornal "O Alvaranense" é uma publicação mensal em perfeita consonância com os valores e tradições do povo desta terra. O jornal é norteado pelo o respeito pelos princípios espírito da verdade e assume um caráter apolítico que busca no equilíbrio e no interesse do público leitor a razão profunda de ser e de continuar a existir como elo de ligação entre alvaranenses aqui residentes e outros espalhados pela distância dos continentes e dos oceanos.

Trabalhamos por um jornal lúcido, com reduzida publicidade e com artigos de opinião onde queremos que prevaleça o bom senso, com temas onde é defendido um sistema de valores com informação religiosa, desportiva e autárquica, tão do agrado dos nossos emigrantes.

Não nos enquadramos no fenómeno da comercialização da notícia e " assumimos o compromisso de assegurar deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa- fé dos leitores".

Acreditamos e defendemos que a informação é um direito baseado na própria natureza humana e assente na liberdade de expressão e no respeito pelos outros, reconhecida pela Carta das Nações Unidas e pela própria doutrina política da Igreja expressa na Encíclica Pacem in Terris.

"O Alvaranense" é um jornal paroquial, solidário e livre.

O Diretor José Maria Miranda Pinto



Lionel Palhete

(+33) 609 882 298 citytransportvtc@gmail.com



David Palhete

17, rue Daunou - 75002 Paris Tél/Fax: 01 42 61 44 86 Portable: 06 15 64 13 43

Ouvert du lundi au samedi de 9h30 à 19h30 sans interruption Métro: Opéra optiquevendome@gmail.com



MBK -PIAGGIO- PEUGEOT VENTE ET REPARATION **JOSE SOUSA**

136, RUE DES BOURGUIGNONS 92600 ASNIERES SUR SEINE - FRANCE TEL 01.41.11.90.90 FAX 01.41.11.03.36 MAIL: EVOLUTIONSCOOTER@WANADOO.FR SITE: WWW.EVOLUTIONSCOOTER.NET

COISAS DA MINHA TERRA

(Por Fr. Rui Rodrigues)

PÁROCOS E REITORES DE ALVARÃES XI

Deveria ter advertido os leitores, que os livros paroquiais, a que temos acesso, já que estão digitalizados, estando disponíveis na Internet terminam precisamente em 1911, com a citada lei da Separação do Estado e das Igrejas. Por isso não possuímos assinaturas dos sacerdotes que paroquiaram Alvarães após o Reitor José Luís da Cunha. Contudo, com alguma imaginação, procurei em diversos registos se os sacerdotes naturais de Alvarães tinham oficiado algum Baptismo ou Matrimónio, e deixassem nos assentos a sua assinatura. O que de facto aconteceu.. Em relação aos demais clérigos usei o mesmo método nos livros de assentos das paróquias de naturalidade, e felizmente consegui encontrar a assinatura de quase todos à excepção da do Pe. Adriano Dias Marques e do Reitor José Martins Arezes.

Desde Julho de 1920 até Abril de 1921, Alvarães esteve anexa a Vila de Punhe. (1). Por isso achamos por bem oferecer umas pequenas notas sobre este sacerdote:

- Pe. **Júlio Cândido da Costa** (Julho de 1920 até Abril de 1921)

Fez Inquirições de Genere em 1898. Nasceu no lugar do Sobreiro, freguesia de São Romão da Ucha, concelho de Barcelos, no dia 24 de Outubro de 1877. Foi baptizado no dia 28 do dito mês e ano, tendo por padrinho o seu tio paterno José Cândido da Costa, clérigo in minoribus. Era filho de António Gaspar da Costa da referida freguesia e de Amélia Rodrigues da Rocha, de Minhotães, do mesmo Concelho. Foram seus avós paternos António José da Costa e Anna Joaquina Coelho, e maternos, João Joaquim da Rocha e Custódia Maria Rodrigues. Faleceu na freguesia de Vila de Punhe em 20 de Fevereiro de 1953.



- Reitor **Rodrigo Pereira de Passos** (01.09.1921 a 20.10.1921 e 15.12.1923 a 09.07.1924)

Fez Inquirições de Genere em 1895. Nasceu no lugar do Souto do Monte a 6 de Novembro de 1874, sendo baptizado no dia 18 do mesmo mês. Era filho de Manoel Pereira de Passos e de Anna Duarte Mendes (curiosamente nas Inquirições de Genere aparece o nome Antónia). Neto paterno de João Pereira, natural de São Martinho de Leitões, concelho de Vila Nova de Famalicão, e Marta Martins, residentes no lugar da Várzea, e materno de Manoel Fernandes Dias, natural de Fragoso, e de Donna Maria Duarte Mendes, moradores no lugar do Souto do Monte. Era bisneto, pelo lado paterno, de João Pereira e Dionísia Francisca,

da freguesia de São Martinho de Leitões, e de Bernardo Francisco Paços e Maria Martins. Pelo lado materno era bisneto de João José Fernandes e Rosa, e de Bento Manoel Domingues Duarte Mendes e de Antónia Joaquina, Assim sendo o Pe, Rodrigo era sobrinho-neto do Pe. António Barbosa Duarte Mendes. Como curiosidade, lembramos que o Padrinho de Baptismo foi o Excelentíssimo Senhor Rodrigo de Castro Menezes Pitta, um grande do Reino, e Par do Reino. Curiosamente este sacerdote fez as Inquirições de Genere em simultâneo com o seu conterrâneo, o Pe. Manuel Peixoto de Passos, pelo que o secretário foi o mesmo, assim como as testemunhas inquiridas foram as mesmas. Foi ordenado em 1898. Embora não tenha paroquiado qualquer freguesia, devido, à falta de saúde, prestou serviços na sua paróquia natal, tendo estado à frente da mesma, como Reitor durante dois períodos diferentes, ou seja de 1 de setembro de 1921 a 20 de Outubro de 1921 e, posteriormente de 15 de Dezembro de 1923 a 9 de Julho de 1924, Faleceu no dia 16 de Setembro de 1939.



- Reitor **José Martins Arezes** (25.10.1921 a 10.12.1923)

Fez Inquirições de Genere em 1898, e foi ordenado sacerdote em 1901. Nasceu no lugar de Petigueiras, freguesia de Santa Marta de Portuzelo, em 16 de Janeiro de 1877, sendo baptizado no dia 21 do mesmo mês e ano. Foram seus pais João Martins Arezes e Theresa Alves Franco. Era neto paterno de Matheus Martins Arezes e Maria Soares, enquanto os seus avós maternos, lavradores/caseiros, moradores no lugar do Romé da mesma freguesia, se chamavam Domingos Alves Franco e Martha Rodrigues do Couto, que também usava o nome de Martha Rodrigues Parente. Faleceu em 23 de Fevereiro de 1943. (2)

- 1) Nestas datas há algumas contradições! Acontece, que foi dito no número anterior, que António Gomes da Costa Pereira foi Reitor de 8 de Março de 1921 a 21 de Agosto de 1921). Assim sendo em Abril de 1921 o Pe. Custódio não podia ser pároco de Alvarães. O Dr. Alípio Rodrigues Torres, na MONOGRAFIA DE VILA DE PUNHE, na p. 254 escreve: "Nesse mesmo ano (Julho) [de 1920] e no de 1921 (Abril) teve anexa a de Alvarães" e em nota de rodapé explica: "Estava determinado que se a freguesia [Vila de Punhe] vagasse, no interregno, dependeria da de Alvarães e de Vila Fria. O pároco de Vila de Punhe superintenderia, com o de Vila Fria, em Alvarães [...] Cf. Manuel V. de Matos, Sínodo Diocesano de Braga, 1919, pp. XXXIII/IV
- 1) Cf. Nova Monografia de Alvarães, p. 361







RECORDEMOS...

Recordemos o que escreveu o Cónego Cepa na sua Monografia, em 1939, sobre a nossa indústria cerâmica.

Na Monografia do Cónego Cepa, publicada em 1939, já lá vão 84 anos, é referida a nossa indústria cerâmica com lugar de destaque para a Fábrica Jerónimo Pereira Campos & Filhos, a riqueza do nosso subsolo em barro e caulino, e ainda a antiga Fábrica de Darque, a Cerâmica Vianense criada no século XVII.

"Alvarães, além de centro agrícola, é também importante pelas suas indústrias. Servida pelo caminho- de -ferro, que aqui passa desde 1875, e por uma excelente rede de estradas, que a ela fazem convergir as populações dos concelhos próximos, tornou-se um importante e florescente centro industrial.



A sua principal indústria é a de cerâmica, bem conhecida e estimada na província do Minho.

Como já anteriormente afirmou, esta indústria notabilizou a freguesia, saindo daqui alguma telha para o célebre Mosteiro da Batalha.

As telheiras situadas no monte de Infias são antiquíssimas e gozam de grande nomeada. Primitivamente foram no lugar da Chasqueira, no sítio denominado Tintas, estando os fornos situados onde hoje passa a linha do caminho-de-ferro. Dali passaram para o ocidente do lugar do Paço no sítio denominado — Cruzes Vermelhas, donde, certamente por falta de matéria-prima, passaram para o monte de Infias.

Nas telheiras fabricava-se, por processo manual, telha romana e tijolo.

Onde a indústria regional atinge a sua proeminência é na Sucursal das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos de Aveiro, construída no ano de 1921 que, no género, é a fábrica mais importante desta freguesia e da província do Minho. Situada ao sul da freguesia e à margem do ramal da E.N.7 -2ª aí se fabrica telha de Marselha, tijolo vermelho e refratário, tubagem de grés e artigos sanitários.

Pertencem-lhe os importantes jazigos de barro alvo, dos melhores da Península, que há dentro dos limites desta freguesia, próprios para moldes e faiança fina já aproveitado pela antiga fábrica de Darque na Cerâmica Vianense (século XVII) (1)"

"Para se avaliar da importância do barro branco de Alvarães transcreve-se do "Arquivo Vianense" de Luís Figueiredo da Guerra, pág. 78 e 79: "o Rei D. José pelo alvará de 7 de Novembro de 1770 protegeu todas as indústrias de louça nacional e proibiu a importação de louça estrangeira, à exceção da que da Índia viesse em navios portugueses.

A exploração do barro de faiança na freguesia de Alvarães, então do termo de Barcelos e hoje do nosso concelho, próximo à freguesia de Darque, juntamente com a falta de uma fábrica de louça nestes sítios e a facilidade de exportação pela barra do Rio Lima para as demais partes de Portugal, Galiza e Brasil levaram a formar-se no ano de 1774 em Viana, uma sociedade para o fabrico de louça no Cais Novo de Darque, defronte de Viana no casarão que se encontrava no fim da ponte junto à linha férrea da parte do mar.

Estabeleceu essa sociedade uma fábrica de louça fina, empregando o barro de Alvarães misturado com barro e areia vindos de Lisboa.

A Guerra da Península e a concorrência inglesa deram um grande golpe nesta indústria mas a fábrica de Darque pouco se ressentiu porque se achava só, sem outras que lhe fizessem sombra.

Esta fábrica fechou as suas portas em 1855. A louça de Viana conhece-se pela cor mate devida ao estanho que contém, pela marca que apresentam todas as peças saídas da oficina de Darque e caracteristicamente pela sua excelente e especial modelação.

O barro de Alvarães era extraído do monte denominado dos Barros Brancos."-



@0

912 431 131 | 965 096 047 vianaluminios@gmail.com Rua do Amassadouro, 77 Alvarães, Viana do Castelo

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO, PVC GRADES, ESTORES, PORTÕES

111 PARA 2024

Dia 14 de outubro realizou-se a Abertura do Ano Escutista na Correlhã. Essa atividade regional reuniu jovens de todas as diferentes secções, ansiosos para



embarcar em mais uma emocionante jornada de aprendizagem, aventura e serviço. Com entusiasmo e espírito de equipa, os escuteiros reuniram-se num ambiente de união para celebrar os valores e princípios do movimento escutista. A abertura do ano escutista



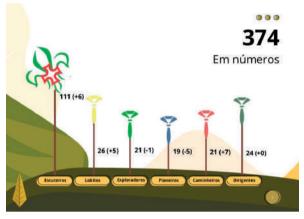
na Correlhã foi, sem dúvida, um evento marcante que deixou todos os membros do nosso agrupamento

ansiosos pelas aventuras e conquistas deste novo ano escutista.

Já no dia 4 de novembro celebrou-se a missa da piedade com a investidura de guias e sub-guias do nosso agrupamento. Estes estão agora preparados para orientar os seus bandos/patrulhas/equipas/tribos assumindo um papel de liderança e compromisso perante os outros elementos.

Outubro e novembro são meses de planeamento das atividades, angariação de fundos, imaginários quer a nível das secções, quer a nível do agrupamento.

Este ano o nosso agrupamento conta com 111 elementos, dos quais 26 lobitos, 21 exploradores, 19



pioneiros, 21 caminheiros e 24 dirigentes e candidatos a dirigentes, sendo um dos maiores agrupamentos da região de Viana do Castelo. Assim, o agrupamento reconhece que tem um papel fundamental no crescimento de todos os elementos e fará o seu melhor para que o espírito escutista permaneça na comunidade alvaranense.

Agrupamento 374, Equipa de Comunicação

MAGUSTO NO LAR DE S. JOSÉ

Apesar do tempo cinzento, o Lar S. José é fiel às tradições. Entre miúdos e graúdos celebrou-se a 10 de novembro o S. Martinho! Contou-se com a presença do Centro Dramático de Viana do Castelo com a participação das oficinas "AtivaJunior" e "Enquanto Navegávamos" que dramatizou a lenda de S. Martinho. Esta foi uma atividade em que a castanha foi rainha acompanhada de champarrião, tudo confecionado pela equipa da cozinha da instituição. Uma atividade intergeracional numa tarde chuvosa, mas que aqueceu o coração de todos!



VIANA APROVA LANÇAR CONCURSO PARA NOVO CENTRO DE SAÚDE

A Câmara de Viana do Castelo aprovou a abertura do concurso público, pelo preço base de 2,992,914.00 euros, mais IVA.

2.992.914,00 euros, mais IVA, nião ordido PSD.

Na a das prop dente da Nobre, e autarqui terreno trução de to, na e cemitéric

R. Tacão n.º 25 - 4905-204 -Alvarães - Viana do Castelo Telem.: 962 107 267 / 932 834 940 Tel: 258 776 230

E-mail: paulimpa@sapo.pt • www.paulimpa.wix.com/limpezas

para a construção de um novo centro de saúde em Alvarães, na margem esquerda do rio Lima. Além do lançamento do procedimento concursal, o executivo municipal aprovou ainda, em reunião ordinária, com a abstenção

do PSD, o projeto de execução e a despesa para a sua construção.

Na apresentação das propostas, o presidente da Câmara, Luís Nobre, explicou que a autarquia adquiriu o terreno para a construção do equipamento, na envolvente do cemitério da freguesia.

O autarca explicou que o projeto prevê a construção de um arruamento principal, orçado em um milhão de euros, do centro de saúde, estimado em 1,7 milhões de euros, e ainda 300 mil euros para arranjos exteriores e estacionamento.

«Nos próximos meses há a perspetiva de candidatar [o projeto] ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que prevê a construção de 120 novas unidades de saúde. Quanto mais maturado estiver o processo mais possibilidade temos de fazer parte desse universo», explicou Luís Nobre.

Redação/Lusa.



Mestre em Direito (vertente fiscal)
 Licenciado em Direito

- Assessor Tributário da A.T. (aposentado)

tório: Av. 25 de Abril, Encosta do Elevador 1º Andar, Sala 39 4900 - 496 V. Castelo *Tel. / Fax.*: 258 834 672 *Telm.*: 963 101 700

BODAS DE OURO

O casal Sr. António e D. Maria Celeste, residente na Costeira celebrou Bodas de Ouro Matrimoniais no passado dia 5 de Novembro em cerimónia religiosa na Igreja Matriz de Alvarães.



Seguiu-se um almoço de confraternização em família cheio de alegria, boa disposição e de belas memórias trazidas ao momento presente e consubstanciadas num desejo de pura felicidade. Cinquenta anos de casamento são sempre motivo de júbilo e de exemplo e por isso mesmo aqui se alicerçam motivos para benzer de novo as alianças numa renovação de votos e de compromissos.

A Igreja que recebeu este casal há meio século voltou a acolhe-lo em festa. Festa para toda a família.

QUARTA PONTE SOBRE O RIO LIMA AVANÇA ATÉ ABRIL EM VIANA

A construção da quarta ponte sobre o rio Lima e do acesso rodoviário ao Vale do Neiva, em Viana do Castelo, irá iniciar-se até abril de 2024. Em declarações à agência Lusa, o presidente da Câ-

O MAIOR HEALTH CLUB DE VIANA



mara de Viana do Castelo adiantou que «o concurso público das empreitadas será lançado até final deste ano».

O preço base do procedimento ainda não está fechado, sendo que o investimento previsto para a ponte rondará os 22 e os 23 milhões de euros e para o acesso rodoviário ao Vale do Neiva entre os nove e os 10 milhões de euros.

Luís Nobre estimou que, no total, o investimento nas duas operações ronde os «32 e os 33 milhões de euros».

O prazo de execução das duas empreitadas, financiadas pelo PRR, é de 18 meses.

Redação/Lusa





